

## XVI SEMANA DE PSICOLOGIA FIPMoc

### MINICURSOS

Inscrições a partir do 22/08 - Vagas limitadas (35 vagas cada)

\*Inscrição por Minicurso: R\$ 10,00. Devem ser feitas no Setor de Taxas das FIP - 1º andar do Campus

DATA	MINICURSOS	MINISTRANTE
25/08  13h30 às 17h30	<p><b>1. Oficina terapêutica como modalidade de abordagem coletiva na Atenção Primária a Saúde.</b></p> <p>A atenção primária à saúde (APS) é caracterizada por um conjunto de ações que abrange a promoção à saúde, prevenção de agravos, tratamento, dentre outras ações no âmbito individual e coletivo. A oficina terapêutica é uma das modalidades de trabalho com grupos que pode ser utilizada na APS, estas propiciam aos sujeitos que nela participam o lugar da fala, é um espaço de acolhimento e expressão. Objetiva-se apresentar a oficina terapêutica como ferramenta estratégica da APS.</p>	<p><b>Cynthia Santos Meireles</b> - Psicóloga Residente em Saúde da Família - Unimontes; <b>Samara Ferreira Gomes</b> - Psicóloga Residente em Saúde da Família - Unimontes; <b>Vanelle Rodrigues Fonseca</b> - Psicóloga Residente em Saúde da Família - Unimontes.</p>
	<p><b>2. Qual é a práxis do Profissional de Psicologia inserido no Serviço de Proteção Social Básica do SUAS?</b></p> <p>A oficina propõe refletir sobre o fazer profissional em busca da compreensão e implicações do trabalho do psicólogo no SUAS construindo estratégias de intervenções metodológicas do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família- PAIF (Oficinas com famílias e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos- SCFV), com atuação na Proteção Social Básica com foco no trabalho interdisciplinar, Intersetorial e em Comunidades Tradicionais.</p>	<p><b>Douglas Humberto Rodrigues Pimenta</b> - Psicólogo Social com atuação no SUAS, Membro do Comitê de Psicologia e Assistência Social e Comitê de Diversidade e Gênero CRP04 Sub Sede Norte. Mestrando Especial em Territorialidades Humanas pela UNIMONTES.</p> <p><b>Laila Tatiane Ferreira Souza</b> - Psicóloga Social com experiência na Gestão, Serviços e Programas da Assistência Social, Membro do Comitê de Psicologia e Assistência Social e Analista Técnica do Departamento de Assistência Social da Associação Mineira dos Municípios da área Mineira da Sudene- AMAMS</p>
	<p><b>3. VEM(SER): Técnicas de Orientação Profissional com adolescentes</b></p> <p>Adolescência no século XXI; A construção de projetos vocacionais/profissionais feitas pelos responsáveis dos adolescentes; Família e subjetividade: adolescentes e a escolha profissional; Abordagem escolar: possíveis</p>	<p><b>Luiz Henrique Silva Nascimento</b> - Psicólogo. Pós-graduando em Psicologia e Sexualidade; Psicologia e Orientação Profissional; Psicologia. Graduando em Letras Português/Unimontes.</p>

01/09	<p>intervenções em OP em escolas privadas e públicas; Avanços na clínica em OP e Avaliação e Diagnóstico em processos de OP; Técnicas individuais e grupais para intervenção em OP.</p>	
8h às 12h	<p><b>4. Pós modernidade e Experiência: Itinerários da consciência de si</b></p> <p>Notas sobre experiência e o saber de experiência; a experiência e suas linguagens; reduções da experiência; reivindicação da experiência; cotidiano, temporalidade, sujeito; o emergir da experiência.</p>	<p><b>Danillo Lisboa</b> - Psicólogo. Pós graduado em coordenação do Grupo Comunitário de Saúde Mental pela Faculdade de Medicina da USP; Mestrando em Ciências Humanas pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.</p>
	<p><b>5. Atuação da Psicologia no Centro de Referência Especializado em Assistência Social – CREAS</b></p> <p>Dimensão Ético-Política para a Prática das(os) Psicólogas(os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS; Psicologia e a Política de Assistência Social; Atuação da(o) Psicóloga(o) no CREAS; Gestão do Trabalho na Política de Assistência Social</p>	<p><b>Jaciany Soares Serafim</b> - Mestre em Desenvolvimento Social. Professora da FASI</p> <p><b>Dhianne Carlos Mota</b> - Acadêmica de Psicologia/FASI</p> <p><b>Luana Freitas Santos</b> - Acadêmica de Psicologia/FASI</p>
	<p><b>6. As estruturas clínicas hoje: neuroses, psicoses e um pouco de perversão</b></p> <p>A psicanálise hoje não opera como outrora. O século XXI, em que os discursos do capitalismo e da ciência imperam lado a lado, faz entrar em cena sintomas refratários à análise pela via do sentido. A ordem simbólica, em que primava o pai, vacila, sendo uma das implicações disso o esfumaçamento das fronteiras que um dia delimitaram bem os célebres tipos clínicos. Inserido nessa silenciosa e real opacidade, como cada Um tentará se sustentar? Que se pode dizer sobre o diagnóstico? Poderia a arte contribuir com a análise? Como?</p> <p>O sintoma está aí, e tem, inclusive, sua resposta no real do corpo. Na clínica hoje, que de forma alguma anula a de um outro tempo, somos convidados a lidar com a questão: o que o sujeito faz com isso?</p>	<p><b>Thereza Moebus</b> - Mestre em Estudos Literários/Unimontes. Professora FIPMoc.</p> <p><b>Gabriel Silva Medeiros</b> – acadêmico de Psicologia/FIPMoc</p> <p><b>Isabela Ruas Aguiar</b> – acadêmica de Psicologia/FIPMoc</p> <p><b>Vívian Grasielle Pereira de Freitas</b> – acadêmica de Psicologia/FIPMoc</p>